



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 217, DE 2008 (nº 863/2008, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor FREDERICO SALOMÃO DUQUE ESTRADA MEYER, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para, cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Cazaquistão, exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Turcomenistão e à República Quirguiz.

Os méritos do Senhor Frederico Salomão Duque Estrada Meyer que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessas elevadas funções constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 7 de novembro de 2008.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma grande e fluida letra inicial, sobreposta a uma linha decorativa curva.

EM Nº 00420 MRE DP/DSE/SGEX/AFEPA/G - ~~ATPS~~

Brasília, 4 de novembro de 2008.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, § 1º, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, bem como no art. 46, § 1º, do Anexo I ao Decreto nº 5.979, de 6 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **FREDERICO SALOMÃO DUQUE ESTRADA MEYER**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para, cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Cazaquistão, exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Turcomenistão e à República Quirguiz.

2. Encaminho, igualmente anexos, informações sobre aqueles países e *curriculum vitae* de **FREDERICO SALOMÃO DUQUE ESTRADA MEYER** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Samuel Pinheiro Guimaraes Neto

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE *FREDERICO SALOMÃO DUQUE ESTRADA MEYER*

CPF.: 34429468753

ID.: 7249/MRE

1952 Filho de Henrique Santos Duque Estrada Meyer e Regina Salomão Duque Estrada Meyer, nasce em 30 de maio no Rio de Janeiro/RJ

1976 Administração Pública pela Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas/RJ

1977 CPCD - IRBr

1978 Terceiro Secretário em 16 de outubro

1978 Divisão Consular, assistente

1978 Divisão Jurídica, assistente

1979 Gabinete do Ministro de Estado, Secretaria de Informações, assistente

1980 Embaixada em Bagdá, Terceiro Secretário e Segundo Secretário

1980 Segundo Secretário em 20 de novembro

1983 Secretaria de Imprensa do Gabinete, assistente

1984 Ordem Isabel, a Católica, Espanha, Cavaleiro

1985 Departamento de Organismos Internacionais, assistente

1985 Embaixada em Moscou, Segundo e Primeiro Secretário

1987 Primeiro Secretário, por merecimento, em 17 de dezembro

1989 Delegação Permanente em Genebra, Primeiro Secretário

1991 LXXVIII Sessão da Conferência Internacional do Trabalho, OIT/Genebra, Presidente da Comissão de Finanças

1991 Reunião Tripartite da Comissão de Florestas e Indústrias de Madeira, OIT/Genebra, Presidente

1993 Embaixada em Georgetown, Primeiro Secretário e Conselheiro, comissionado

1993 Embaixada em Havana, Conselheiro

1994 Gabinete do Ministro de Estado, Secretaria de Informações, assistente

1994 Conselheiro, por merecimento, em 30 de junho

1995 Embaixada do Brasil em Havana, Conselheiro

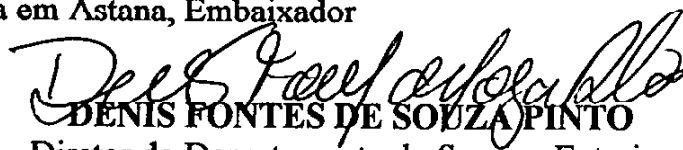
1998 Delegação Permanente em Genebra, Conselheiro e Ministro-Conselheiro

1999 CAE - IRBr, Brasil-Cuba: Perspectivas para o fortalecimento das relações bilaterais

2000 Ministro de Segunda Classe, por merecimento, em 28 de junho

2001 I, II e III Sessão do GT do Comitê Preparatório da Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância, Genebra, Chefe de delegação

2001 LIII Sessão da Subcomissão sobre a Promoção e a Proteção dos Direitos Humanos, Genebra, Chefe de delegação
2001 Consultas Informais sobre a Reforma da Comissão de Direitos Humanos, Genebra, Chefe de delegação
2001 Reunião Tripartite da Comissão de Construção Civil, OIT, Genebra, Presidente
2002 Sessão do GT sobre o Protocolo Facultativo à Convenção contra a Tortura e outros Tratamentos e Castigos Cruéis, Degradantes e Desumanos, Genebra, Chefe de delegação
2002 I Sessão do Conselho do Fundo Global contra a AIDS, Tuberculose e Malária, Genebra, Chefe de delegação
2002 58a. Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas, Genebra, Relator
2002 III Sessão do GT sobre o Direito ao Desenvolvimento, Genebra, Chefe de delegação
2002 Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Comendador
2002 12a. Sessão do Junta de Coordenação do Programa, UNAIDS, Genebra, Chefe de delegação
2002 IV Encontro do GT Aberto Adhoc para a Revisão dos Métodos de Trabalho do Conselho Executivo, OMS, Genebra, Chefe de delegação
2002 54a. Sessão da Subcomissão sobre a Promoção e a Proteção dos Direitos Humanos, Genebra, Chefe de delegação
2002 II Encontro Informal dos Estados-Parte ao Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos, Genebra, Chefe de delegação
2002 Encontro de Partes Interessadas, OMS, Genebra, Chefe de delegação
2002 GT da Comissão de Direitos Humanos sobre a Declaração dos Direitos dos Povos Indígenas, Genebra, Chefe de delegação
2003 IV Sessão do GT sobre o Direito ao Desenvolvimento, Genebra, Chefe de delegação
2003 Encontro Latinoamericano Preparatório à Convenção-Quadro para o Controle do Uso do Tabaco, Rio de Janeiro, Presidente
2003 II Sessão do Comitê Preparatório da Conferência de Revisão do Tratado de Não-Proliferação, Genebra, Chefe de delegação
2003 Missão do Brasil junto à ONU, Nova York, Ministro-Conselheiro
2004 38a. Sessão da Comissão sobre o Status da Mulher, New York, Chefe de delegação
2005 30a. Sessão do Comitê Especial sobre População e Desenvolvimento, CEPAL, Porto Rico, Presidente
2005 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial
2006 Embaixada em Astana, Embaixador


DENIS FONTES DE SOUZA PINTO
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

Ministério das Relações Exteriores

Sumário Executivo

Turcomenistão

Setembro de 2008

Subsecretaria-Geral Política II
Departamento do Oriente Médio e Ásia Central
Divisão da Ásia Central

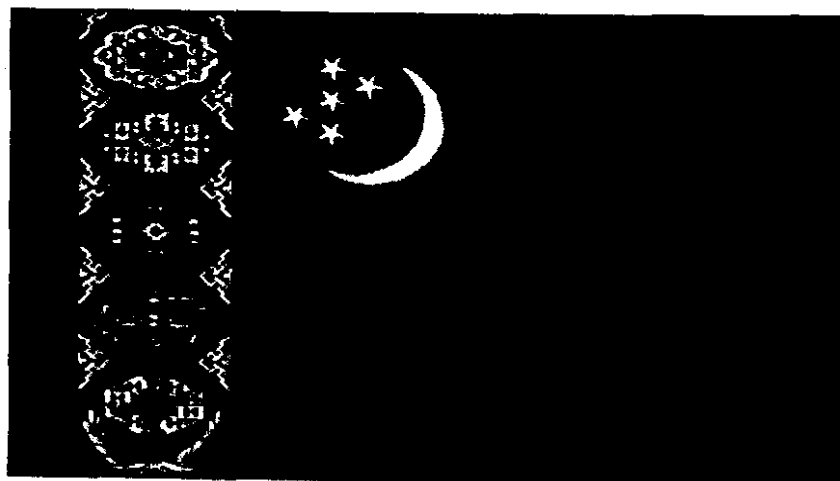
Índice

- I. Mapa do país e Bandeira Nacional
- II. Introdução
- III. Dados Básicos
- IV. Síntese Histórica
- V. Política Interna
 - V.1. Direitos Humanos
 - V.2. Sistema político
- VI. Economia
- VII. Política Externa
- VIII. Relações com o Brasil
 - VIII.1. Intercâmbio Comercial Brasil- Turcomenistão

Anexos

- 1. Perfis Biográficos
- 2. Lista de Autoridades Locais

I. Mapa geográfico e bandeira nacional



II - Introdução

Com grande parte do seu território dominada pelo deserto de Caracórum, o Turcomenistão tem sua economia baseada na agricultura irrigada intensiva (algodão) e na grande riqueza em recursos energéticos. O país detém algumas das maiores reservas de gás natural do mundo, sendo a Rússia a destinatária de praticamente toda a produção turcomena.

O ex-Presidente Saparmurat Niyazov, falecido em dezembro de 2006, construiu, em 21 anos de poder, um sistema político fechado e autoritário, com a introdução do culto à personalidade. Não foram feitas reformas liberalizantes, sustentando-se a economia nas exportações de *commodities*.

O país não consegue beneficiar-se plenamente de suas imensas reservas de petróleo e gás devido à falta de rotas adequadas de exportação e por causa da pendente questão jurídica do estatuto do Mar Cáspio, cuja repartição terá efeitos sobre a forma de exploração dos recursos naturais entre os cinco Estados ribeirinhos.

Ligado ao antigo governo Niyazov, Gurbanguly Berdymukhammedov tornou-se o novo Presidente após o processo eleitoral de fevereiro de 2007.

Os planos de Berdymukhammedov, divulgados durante o processo eleitoral, incluíam a construção de um gasoduto até a China, a conclusão da ponte ferroviária sobre o rio Amur Darya (nome atual do Rio Oxus, da antiguidade) e a criação de zonas especiais de comércio na província de Balkan, ao sul. Tais desígnios chegaram a ser interpretados por observadores internacionais como um sinal de que o novo governo buscava criar um ambiente mais atrativo aos investimentos estrangeiros.

O novo Presidente tem enviado sinais de abertura para o mundo exterior. O regime era um dos menos permeáveis do mundo, já que nunca houve o cuidado de divulgar as nomeações de 1º e 2º escalões do Governo turcomeno na mídia internacional. Isso talvez seja a demonstração de uma nova postura, que prepare o país para a transição de um governo autoritário a um sistema mais aberto. Algumas reformas governamentais já começaram a ser realizadas pela nova direção do país. Berdymukhammedov estabeleceu mudanças no setor educacional turcomeno (os alunos pré-universitários devem trabalhar pelo menos dois anos antes de ingressarem na universidade e realizar provas para ingresso, ao invés das entrevistas praticadas no antigo regime). Outras mudanças, como no setor energético e nas questões de direitos humanos, estão sendo relatadas por alguns analistas. Também é significativo que o governo tenha permitido a abertura de dois “cyber cafés” na capital, ainda que com controle estrito das autoridades e vigilância constante.

Portanto, é possível acreditar que o novo dirigente turcomeno estaria reabrindo as portas de seu país para a cooperação internacional, o que poderá trazer grande proveito para o país e seu entorno.

III. Dados Básicos

Nome oficial: República do Turcomenistão

Data Nacional: 27 de outubro de 1991

Área: 488,100 Km²

Capital: Ashgabat

População: 4,899 milhões (*United Nations Population Division*, UNPD, 2006)

População Urbana: 47% (UNPD, 2006)

Fronteiras: Afeganistão (744 km), Irã (992 km), Cazaquistão (379 km), Uzbequistão (1.621 km). O Turcomenistão é banhado pelo Mar Cáspio (1.768 km)

Nacionalidades: Turcomenos (77%), Russos (6.7%), Uzbeques (9.2%), Cazaques (2%), Outros (5,1%)

Taxa de crescimento da população (1990-2006): 1,8% (UNPD, 2006)

Taxa de mortalidade infantil (abaixo de 5 anos): 67/1000 (UNICEF, 2006)

Expectativa de vida: 63 anos (UNPD, 2006)

Densidade demográfica: 13,7 habitantes por Km² (Estimativa EIU, 2006)

Religiões: Muçulmanos (87% dos quais 96% Sunitas e 4% Xiitas), Ortodoxos russos (11%), Outros (2%)

Idioma oficial: Turcomeno (falado por mais de 75% da população)

Taxa de alfabetização: 99% (Banco Mundial, 2005)

Repartição administrativa: Cinco províncias – Akhal, Balkan, Dashkhovuz, Lebap e Mary

Principais cidades: Ashgabat, Turkmenabat e Dashoguz

Indicadores sócio-econômicos:

Produto Interno Bruto: US\$ 26,909 bilhões (FMI, 2007)

Taxa de crescimento anual do PIB: 11,6% (FMI, 2007)

Estrutura do PIB:

- Setor agrícola: 19,9% (Banco Mundial, 2005)

- Serviços: 39,3% (Banco Mundial, 2005)

- Indústria: 40,8% (Banco Mundial, 2005)

PIB “per capita”: US\$ 5.188,82 (FMI, 2007)

Inflação (Preços ao Consumidor): 6,42% (FMI, 2007)

Dívida externa: US\$ 402 milhões (1995); US\$ 2,303 bilhões (2000); US\$2.4 bilhões a US\$ 5 bilhões (2001); 1.65 bilhão (2004); US\$1.18 bilhão (2005) (Banco Mundial, 2005)

Indústrias: gás natural, petróleo, têxtil e alimentos

Produtos agrícolas: algodão e grãos

Comércio exterior (US\$ FOB bilhões): US\$ 9,095 (FMI, 2007)

Exportações (US\$ FOB bilhões): US\$ 6,312 (FMI, 2007)

Principais Parceiros: Ucrânia (47,7%), Irã (16,4%), Azerbaijão (5,3%), Emirados Árabes (3,1%), Itália (3,1%) (FMI, 2007)

Importações (US\$ FOB bilhões): US\$ 2,782 (Banco Mundial, 2005).

Principais parceiros: EAU (15,5%), Turquia (11,1%), Ucrânia (9,1%), Rússia (9%), Alemanha (7,8%), Irã (7,6%), China (6,4%), EUA (4,5%), França (3,4%), Uzbequistão (3,1%) (FMI, 2007)

Moeda: Manat (TMM)

Reservas Internacionais, exclusive ouro (US\$ bilhões): 5 bilhões (EIU, estimativa 2007) :

Principais Produtos de Exportação (MRE/DPR/DIC, 2006) : combustíveis, óleos e ceras minerais; embarcações e estruturas flutuantes; algodão; plásticos e suas obras

Principais Produtos de Importação (MRE/DPR/DIC, 2006) : caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos; obras de ferro fundido, ferro ou aço; veículos automóveis, tratores e ciclos; aeronaves e aparelhos espaciais e suas partes; máquinas, aparelhos e materiais elétricos; veículos e material para vias férreas

IV. Síntese Histórica

O território do Turcomenistão foi conquistado pelos persas, macedônios, árabes e mongóis antes de passar para os controles russo e, em seguida, soviético. No século IV a.C., depois que a dinastia reinante no Império Persa foi derrotada pelo exército de Alexandre, o Grande, a região da Ásia Central foi invadida. Várias cidades, com o nome do Rei dos macedônios, foram fundadas, entre as quais, uma Alexandria, perto do rio Murgab, onde hoje é a cidade de Mary. Nos séculos VII e VIII da era cristã, a Ásia Central foi invadida pelos árabes, que trouxeram a religião islâmica para os Orguz, ancestrais dos turcomenos, bem como para outros povos da região.

Em 1227, o território do Turcomenistão foi conquistado pelos mongóis, liderados por Gêngis Khan. Após sua retirada, os turcomenos caíram sob o domínio dos líderes muçulmanos, que estabeleceram seus reinados em Bocara e Kiva (Uzbequistão). O Turcomenistão foi anexado pela Rússia entre 1865 e 1885. De 1890 a 1917, o país tornou-se parte do Turquestão russo, unido às nações de religião muçulmana dos limites setentrionais do Império russo. Em 1924, tornou-se uma República Socialista Soviética. A independência foi proclamada em 27 de outubro de 1991, após o colapso da URSS.

A Constituição, adotada em 18 de maio de 1992, estabelece que o Turcomenistão é uma República presidencialista. O Presidente do país é o Chefe de Estado e de Governo, e é eleito pelo voto popular a cada cinco anos para, no máximo, dois mandatos. O primeiro Presidente do Turcomenistão, Saparmurat Niyazov, foi eleito em 1992. Em janeiro de 1994, por referendo, seu mandato foi prolongado até junho de 2002. No entanto, em 28 de dezembro de 1999, Niyazov foi nomeado Presidente vitalício pelo órgão representativo que reunia integrantes de todos os poderes, o “Khal Maslakhaty” (Conselho do Povo). Em fevereiro de 2000, Niyazov anunciou que iria se afastar do poder em 2010, quando tivesse completado 70 anos, mas faleceu em dezembro de 2006.

V. Política interna

O Presidente Niyazov, ou Turkmenbashi (“Pai de todos os turcomenos”, título que outorgou a si mesmo oficialmente e era usado pela população e pelo governo), governou o Turcomenistão, com crescente autoritarismo, desde que se tornou Secretário-Geral do Partido Comunista em 1985. Criou o “Partido Democrático”, único partido legal do país, para dar sustentação política ao governo. Em 1999, o Parlamento decretou-o Presidente vitalício, cargo que acumulava com os de Primeiro-Ministro e Comandante Supremo das Forças Armadas (a constituição de 1992 facultava-lhe escolher um Primeiro-Ministro, o que não ocorreu). Firmou-se no poder, suprimindo oponentes, restringindo a liberdade de expressão e impondo um controle férreo sobre todos os órgãos do governo.

O falecido dirigente soube conquistar certa lealdade de seu povo (cujo ânimo, em grande parte, foi moldado pelo onipresente culto à personalidade e pelo controle absoluto dos meios de comunicação), à custa de benefícios tais como emprego garantido, moradia e

seguridade social para todos, além de água, luz e gás gratuitos, tudo possibilitado pela renda auferida das exportações de gás.

O controle exercido pelo Estado sobre todos os aspectos da vida no Turcomenistão reflete-se ainda na ausência de movimentos islâmicos extremistas, apesar de quase 90% da população serem muçulmanos (sunitas).

Após a morte do “Ditador das Areias”, o Vice Primeiro-Ministro **Gurbanguly Berdymukhammedov** assumiu interinamente o Governo. Foram convocadas eleições pelo Parlamento (“Conselho do Povo”), que referendaram Berdymukhammedov como novo Presidente da República.

A análise limitada que se pode fazer da conjuntura do Turcomenistão, sociedade reclusa e avessa ao contato com o estrangeiro, sugere que, no horizonte próximo, não há razão para instabilidade no plano interno. Por outro lado, a importância estratégica dos recursos energéticos turcomenos tem determinado um interesse crescente das potências regionais e da hegemônica em disputar com a Rússia a influência exercida sobre o país.

V.1 Direitos Humanos

O regime personalista e excêntrico do falecido presidente Niyazov foi considerado um dos mais repressivos e abusivos em matéria de direitos humanos. A oposição política, sempre rigidamente controlada, sofreu considerável revés após novembro de 2002, quando um atentado malgrado contra o presidente provocou uma onda de prisões, assassinatos e exílio de oponentes ao regime.

Desde 2002, as Nações Unidas vêm criticando o Turcomenistão por violações aos direitos humanos. Em abril de 2004, a Comissão das Nações Unidas para Direitos Humanos emitiu um relatório sobre a situação no país, no qual se denunciava a ocorrência de repressão às atividades da oposição, restrição à liberdade de informação e de religião e discriminação às minorias étnicas.

Embora o governo turcomeno insista em reafirmar seu compromisso com a melhora da situação dos direitos humanos no país, as ações implementadas vêm demonstrando o contrário: em maio de 2004, foi anunciado que as escolas que ministravam suas aulas em russo seriam fechadas, privando as minorias étnicas de fala russa de obter uma educação em sua primeira língua. Também como parte do processo de “turcomenização” do sistema de

educação e emprego, foram demitidos professores possuidores de diplomas de universidades estrangeiras e pertencentes a minorias étnicas.

Na 58ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, foi adotada Resolução (58/194), por 73 votos a favor, 40 contra e 56 abstenções (inclusive Brasil), condenando a situação dos direitos humanos no Turcomenistão. Em novembro de 2004, a União Européia apresentou, na 59ª AGNU, novo projeto de Resolução sobre a “Situação dos Direitos Humanos no Turcomenistão”, que atualizava a Res.58/194. O projeto foi aprovado por 69 votos a favor (Brasil), 40 contra e 63 abstenções. E em 2005, nova Resolução (60/172) foi aprovada na AGNU por 71 votos a favor, entre os quais o do Brasil.

Em 2006, relatório do Secretário-Geral das Nações Unidas sobre o assunto (A/61/489) indicava a persistência de graves e sistemáticas violações aos direitos humanos no Turcomenistão, apesar dos acenos do governo no sentido de tentar melhorar o quadro. Entre as recomendações constantes do relatório do SGONU, figura apelo ao governo turcomeno para que coopere com os organismos criados por tratados, os procedimentos especiais do Conselho de Direitos Humanos e o Escritório do Alto Comissário para Direitos Humanos.

V.2. Sistema político

O Poder Legislativo, bicameral, é representado pela Assembleia (*Mejles*) e o Conselho do Povo (*Khal Maslakhaty*). A Assembleia é composta de 50 deputados eleitos diretamente a cada período de cinco anos. As últimas eleições para a Assembleia foram realizadas em 12 de dezembro de 1999. Todos os 50 deputados foram aprovados pelo Presidente e a maioria pertence ao Partido Democrático do Turcomenistão, o partido do ex-presidente do país.

O outro órgão parlamentar é o Conselho do Povo (*Khal Maslakhaty*), composto de 2.507 membros. O Conselho é liderado pelo Presidente e inclui membros do Parlamento, representantes regionais, o Presidente da Corte Suprema, o Gabinete de Ministros, entre outros funcionários. Os membros do Conselho são eleitos pelo voto popular ou nomeados e reúnem-se anualmente.

No final de 2003, foi adotada uma lei que transformou o Conselho do Povo em órgão legislativo supremo, com poderes legais para dissolver a Assembleia. Em teoria, o Presidente e o Gabinete estão subordinados ao Conselho do Povo, mas, na prática, é o Presidente que

detêm o poder. O Conselho do Povo tem como função aprovar as políticas do governo e fazer mudanças na constituição.

O sistema judicial é composto pela Corte Suprema e pela Corte Suprema de Arbitragem, para reivindicações econômicas. Os juízes detêm o cargo durante um período de cinco anos e são designados pelo Presidente.

VI - Economia

Quase 80% da área total do Turcomenistão são cobertos pelo deserto de Caracórum e somente 14% do país são agricultáveis. Devido às condições climáticas, a irrigação é imprescindível para a agricultura. A irrigação está concentrada em oásis e as principais colheitas são de cereais, algodão e forragem. O canal Karakum é o principal canal de irrigação, conectando o rio Amur Darya com o Mar Cáspio.

O Turcomenistão possui enormes recursos de gás natural e petróleo. O gás natural é o principal produto exportado do país, com 57% das vendas, e a produção de petróleo vem crescendo rapidamente: em 2003, foram produzidas 10 milhões de toneladas, 111% a mais que em 2002.

A Rússia tornou-se o maior importador de gás turcomeno desde o acordo assinado entre os respectivos Presidentes, em maio de 2000. A empresa estatal russa Gazprom controla o escoamento do gás turcomeno, que depende em grande parte dos gasodutos russos para sua exportação. O contrato com a empresa prevê a compra de 50 bilhões de metros cúbicos anualmente. Desse total, 41 bilhões são reexportados para a Ucrânia e dali para a União Européia.

Recentemente o Turcomenistão tem buscado diminuir sua dependência do parceiro russo e encontrar alternativas de rotas para aumentar a exportação de gás natural. Em novembro de 2006, a estatal "China National Petroleum Corporation" assinou contrato de compra de gás e há previsão de construção de um gasoduto ligando o Turcomenistão à China, em 2009, para o suprimento anual de 30 bilhões de metros cúbicos, durante trinta anos. Em julho de 2006, os ministros de energia do Turcomenistão e do Irã (o segundo maior consumidor do gás turcomeno) concordaram em aumentar as exportações de gás de 8 bilhões para 14 bilhões de metros cúbicos. O Irã também manifestou interesse em participar ativamente da exploração do petróleo turcomeno.

Artigos manufaturados também vêm ganhando espaço crescente na pauta das exportações turcomenas. O desenvolvimento da indústria têxtil tem contribuído para as altas taxas de crescimento do PIB do país. Encontram-se em atividade mais de 20 indústrias de tecidos de algodão, de cuja produção 90% são exportados (Europa, EUA e Rússia entre os maiores importadores).

Os potenciais investidores do Ocidente ainda vêm com desconfiança o ambiente de negócios no Turcomenistão. O clima de investimentos é mais propício, por exemplo, em países como o Cazaquistão, principal competidor regional no mercado de gás natural (juntamente com o Azerbaijão). Observadores internacionais afirmam que a maioria dos dados sobre a economia do Turcomenistão está indisponível ou sujeita a grandes margens de erro.

VII. Política externa

A política externa do Turcomenistão é orientada pelo princípio constitucional da “neutralidade permanente”. O país abstém-se de aderir à Organização do Tratado de Segurança Coletiva, sob forte influência russa e não faz parte da Organização para a Cooperação de Xangai, por sua vez, com muita ascendência chinesa. O Turcomenistão, tampouco, cedeu seu território aos Estados Unidos, para uso durante a campanha militar contra o Talibã, em 2001.

O Turcomenistão está aprofundando suas relações com a China e pretende também estreitar laços com a Europa, dando prosseguimento ao projeto de construção de um gasoduto ligando o país com o Afeganistão, o Paquistão e a Índia. Esse projeto recebe apoio de muitos países, inclusive dos EUA, interessados em enfraquecer o domínio da Rússia na região. O novo Presidente turcomeno vem tentando primeiramente recompor o setor energético do país, desorganizado após mudanças efetuadas por Niyazov em 2005 e 2006, quando o segmento foi atingido por reestruturações e demissões em massa nos altos postos. Em segundo lugar, Berdymukhammedov vem-se movimentando rapidamente no sentido de abrir o setor a companhias ocidentais. A penetração ocidental na região, ainda que sob a égide das transações comerciais, deverá implicar dilemas de política interna e externa que Niyazov sempre procurou evitar discutir: liberalização do regime, questões de direitos humanos, relações com os vizinhos, etc.

No início de maio de 2007, o Presidente Gurbanguly Berdymukhammedov recebeu representantes da Chevron para firmar acordo sobre a participação da companhia norte-americana em projetos de prospecção na seção turcomena do Mar Cáspio (na qual operam atualmente apenas as companhias Petronas, da Malásia, e Dragon Oil, dos Emirados Árabes), num gesto que serviu para reafirmar a determinação de libertar o país de sua dependência histórica da tecnologia e dos gasodutos russos.

Em 12 de maio de 2007, por outro lado, durante a Cúpula tripartite Rússia-Cazaquistão-Turcomenistão, foram assinados, em Moscou, pelos três Presidentes (Vladimir Putin, Nursultan Nazarbayev e Gurbanguly Berdymukhammedov), acordos que garantem às companhias do setor energético russo a manutenção do controle sobre as rotas de exportação do gás turcomeno nos próximos anos. A capacidade do Turcomenistão de atender a todos os compromissos de fornecimento de gás que vêm sendo assumidos constitui uma dúvida que tem desestimulado investimentos em projetos mais ambiciosos (como é o caso do próprio sistema Nabucco, para abastecer a Europa).

As relações Moscou-Ashgabat caracterizaram-se, nos anos posteriores à proclamação da independência do Estado turcomeno, pela cautela em relação à antiga metrópole, mas também pela astúcia na barganha de seus recursos energéticos. O falecido Presidente Niyazov ostentava um estilo “enigmático-pragmático” para beneficiar-se da cooperação internacional e simultaneamente criar espaços de isolamento entre a Rússia e o Turcomenistão e entre o Turcomenistão e o resto do mundo. Ao mesmo tempo em que sedimentou os vínculos econômicos com a Rússia por meio da Gazprom, Ashgabat distanciou-se de Moscou pelo tratamento dado aos russos étnicos e pela implementação de um conjunto de medidas culturais e lingüísticas visando à promoção das singularidades do Turcomenistão.

Eventualmente pressionada pela competição com outros países (China, Japão, Turquia, entre outros), Moscou foi forçada a fazer concessões, como a elevação progressiva dos preços pagos ao gás turcomeno (o que acabou por afastar a Ucrânia das transações com o Turcomenistão e deixou à Rússia a vantagem de continuar a revender o gás turcomeno a Kiev). Em fins de agosto do corrente ano, o Presidente do Turcomenistão e o Vice-Primeiro Ministro da Rússia assinaram acordo para desenvolver campos de gás e novos gasodutos ao leste do país além de aumentar a capacidade de escoamento do gás turcomeno no gasoduto do Mar Cáspio (para 30 bilhões de metros cúbicos)

O conflito russo-georgiano em torno do separatismo da Abcázia e da Ossétia do Sul e problemas surgidos no oleoduto Baku-Tbilisi-Ceyhan (explosões atribuídas a grupos curdos na Turquia) pode, ao inviabilizar rotas alternativas de escoamento do petróleo e do gás dos países centro-asiáticos, tornar o Turcomenistão ainda mais dependente da rede russa de oleodutos e gasodutos, reforçando o poder de influência russo na região.

No dia 23 de julho de 2007, o turcomeno Vladimir Goryayev, Vice-Diretor do Departamento de Assuntos Políticos das Nações Unidas, foi eleito, pela 62ª sessão da AGNU, para o cargo de Vice-Presidente da Assembléia Geral. Afirmou que sua eleição reflete a confiança depositada em seu país, sinal de reconhecimento do curso político que o Turcomenistão está seguindo em uma nova fase de desenvolvimento.

VII.1. Mar Cáspio: A Questão Jurídica da Repartição

A questão jurídica do *status* do Mar Cáspio produzirá efeitos sobre a forma de exploração dos recursos naturais pelos cinco Estados ribeirinhos (Cazaquistão, Turcomenistão, Azerbaijão, Rússia e Irã). A situação jurídica tornou-se indefinida com o colapso, em 1991, da antiga URSS. Os ricos depósitos situados no Cáspio, que eram no passado um recurso compartilhado entre a URSS e o Irã, passaram a ser reivindicados pelos novos Estados ribeirinhos independentes, a saber, o Azerbaijão, o Turcomenistão e o Cazaquistão, além da Federação da Rússia e do Irã.

A posição de princípio da Rússia é a de que o Cáspio teria as características de um lago, a ser controlado em condomínio pelos Estados ribeirinhos, enquanto que o Cazaquistão deseja dividir o mar em zonas territoriais. Na disputa pelos importantes recursos, o Cazaquistão vem advogando o estabelecimento de setores nacionais no Mar Cáspio, em oposição à tese defendida pela Rússia. A posição do Cazaquistão é apoiada pelo Azerbaijão, enquanto o Turcomenistão se inclina para a posição russa, endossada pelo Irã.

Nos dias 22 e 23 de abril de 2007, aconteceu, em Ashgabat, a XXI Sessão do Grupo de Representantes dos governos russo, iraniano, turcomeno, cazaque e azeri, que estão discutindo o estatuto jurídico do Mar Cáspio. A reunião confirmou a necessidade de os países envolvidos buscarem alcançar *consenso* sobre a questão jurídica do Mar Cáspio. Os participantes convieram que o texto da minuta de convenção deverá ser negociado artigo por artigo, com

vistas a regulamentar todos os tipos de atividades no mar Cáspio e para propiciar uma interação entre os Estados envolvidos.

VIII - Relações com o Brasil

O estabelecimento de relações bilaterais entre o Brasil e o Turcomenistão foi realizado por meio de um Protocolo, assinado em 3 de abril de 1996, em Moscou.

Ainda incipientes, as relações têm possibilidades de adquirir novo fôlego com a abertura da Embaixada em Astana, missão residente pioneira do Brasil na Ásia Central que, além de promover o estreitamento dos laços com o Cazaquistão, servirá para fomentar a aproximação do Brasil com os demais países da região central asiática.

A mais recente visita do Embaixador em Moscou (que representou, até recentemente e em caráter cumulativo, o Brasil junto ao governo do Turcomenistão) a Ashgabat, em novembro de 2006, incluiu encontros na Chancelaria e nos Ministérios da Indústria Têxtil; do Comércio e do Cooperativismo Consumidor; do Petróleo, Gás e Recursos Naturais; e da Agricultura.

Em maio de 2007, o Assessor Especial para a Ásia, Embaixador João Gualberto Marques Porto, e o Chefe da Divisão da Ásia Central, Conselheiro Ricardo Pires Ribeiro, foram recebidos pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Rashid Meredov. Na ocasião, foi manifestado à parte turcomena o desejo brasileiro de dar um passo qualitativo nas relações bilaterais, buscar maior conhecimento mútuo e trocar informações sobre as agendas bilateral e multilateral. O Assessor Especial para a Ásia também manifestou satisfação pelo fato de que Brasil e Turcomenistão compartilhem vários pontos de vista sobre temas gerais da agenda internacional.

O Chanceler turcomeno solicitou apoio do Brasil para o projeto do “Centro de Resolução de Conflitos” da ONU, que se previa fosse ter sua sede no Turcomenistão, com o patrocínio de outros países da Ásia Central, China e Rússia, mas para o qual ainda falta o apoio dos demais membros do CSNU.

VIII.1. Comércio Bilateral

A pauta de exportação brasileira para o Turcomenistão inclui caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, carnes e café solúvel. O Brasil importa produtos como óleo diesel e algodão.

De 2002 a 2003, as exportações brasileiras para o Turcomenistão deram um grande salto, passando de US\$ 306 mil, em 2002, para US\$ 7,393 milhões, em 2003, um crescimento de 2.315%. Em 2004, houve novo incremento de nossas vendas para o país, que passaram a US\$ 8,021,900. Já em 2005, as exportações experimentaram uma queda, contornada em 2006. Nos anos de 2007 e 2008 (projetando-se, para 12 meses, o resultado dos primeiros sete meses) marcam novo incremento no total exportado.

O destaque das exportações nos últimos dois anos coube a maquinário agrícola, que o Turcomenistão vem comprando em grande escala, com vistas a modernizar sua agricultura.

Intercâmbio Comercial Brasil – Turcomenistão (US\$ F.O.B.)

<u>Ano</u>	<u>Exportações</u>	<u>Importações</u>
2003	7.393.395	7.699.583
2004	8.021.900	1.943.502
2005	3.526.674	3.370.907
2006	7.515.032	58.113
2007	12.562.557	664.619
2008 (até julho)	8.866.124	604.435

Fonte : MDIC/SECEX/Sistema ALICE.

Principais produtos:

- **Exportações:** caldeiras, máquinas (inclusive máquinas agrícolas), aparelhos e instrumentos mecânicos, carnes e café solúvel.
- **Importações:** óleo diesel e algodão.

Anexo

1. Perfis biográficos

Gurbanguly Berdymukhammedov

Presidente do Turcomenistão

- 1957 – Nasce em Babarap, nos arredores de Ashgabat.
- 1997 - Ministro da Saúde.
- 2001 - Vice-Primeiro-Ministro do Turcomenistão.
- 2006 - Com a morte de Nyazov, foi nomeado Presidente, Interino, da República.
- 2007 – Eleito Presidente da República nas eleições de 11 de fevereiro.

Rashid Meredov

Ministro das Relações Exteriores

- 1960 – Nasceu em Ashgabat.
- 1977 – Estudou Direito na Universidade de Moscou.
- 1982 – Lecionou no departamento de Direito Civil e Processo Civil na Universidade Turcomena.
- 1984 a 1987 – Mestre em Direito pela Universidade de Moscou.
- 1987 a 1990 – Conferencista e professor sênior no Departamento de Direito Civil e Processo Civil na Universidade Turcomena.
- 1990 à 1991 – Consultor-Chefe do Ministério da Justiça do Turcomenistão.
- 1991 - Março de 1993 - Chefe do Departamento de Direito no Gabinete do Presidente.
- Dezembro 1994 – Presidente do Comitê de Direito da Assembléia Turcomena.
- 1996 – Vice-Diretor do Instituto Nacional de Democracia e Direitos Humanos do Turcomenistão.
- Maio de 1999 – Indicado Primeiro-Vice-Ministro Relações Exteriores turcomenas.
- Dezembro de 1999 – Primeiro-Vice-Presidente da Assembléia do Turcomenistão.
- Maio de 2001 – Eleito Presidente da Assembléia.
- Julho de 2001 – Indicado Ministro das Relações Exteriores.
- Agosto de 2001 – Diretor do Instituto Nacional de Democracia e direitos Humanos do Turcomenistão.
- 2003 à 2005 – Vice-Presidente do Gabinete dos Ministros.
- 2007 – Confirmado no cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Ministério das Relações Exteriores

República Quirguiz

Sumário Executivo

Outubro de 2008

Subsecretaria-Geral Política II

Departamento do Oriente Médio e Ásia Central

Divisão da Ásia Central

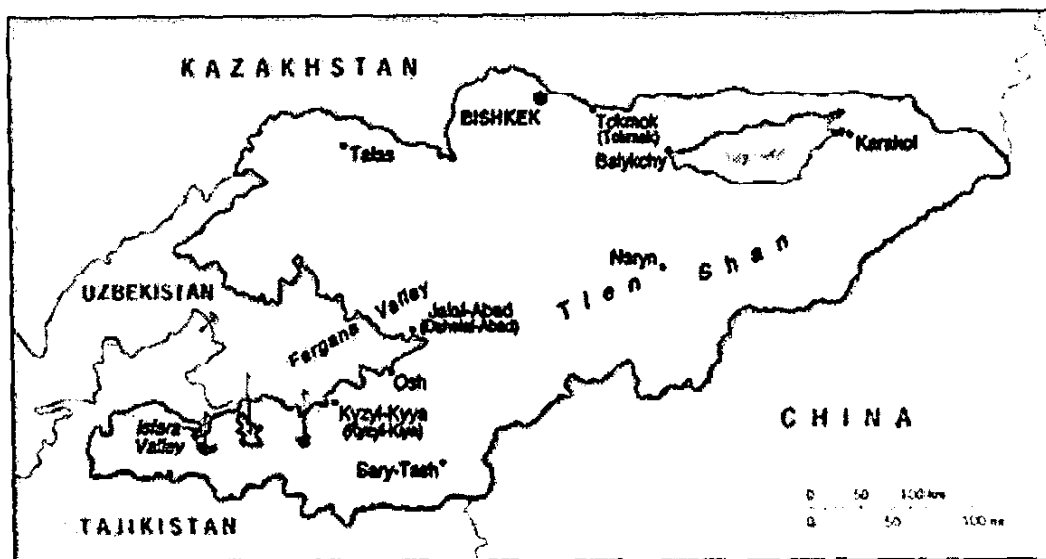
Índice

- I. Mapa do país e Bandeira Nacional
- II. Introdução
- III. Dados Básicos
- IV. Síntese Histórica
- V. Política Interna
- VI. Economia
- VII. Política Externa
- VIII. Relações com o Brasil
- IX. Intercâmbio Comercial Brasil- República Quirguiz
- X. Atos bilaterais

Anexos

- 1. Perfis Biográficos
- 2. Lista de Autoridades Locais

I. Mapa geográfico e bandeira nacional da República Quirguiz



II - Introdução

A República Quirguiz é a segunda menor em área e em população da Ásia Central. Em comparação com seus vizinhos, possui recursos naturais mais limitados, sendo o ouro o principal deles. O sistema legal e político dá prioridade à população quirguiz, em detrimento

das minorias russa e uzbeque. A acelerada emigração russa (decorrente do crescimento dos extremismos muçulmano e nacionalista na República Quirguiz) tem comprometido as bases tecnológicas de um país cuja maioria étnica se concentra na área rural. Observam-se atritos no Vale de Fergana, para o qual confluem as fronteiras da República Quirguiz, do Uzbequistão e do Tadjiquistão.

Entre as antigas repúblicas soviéticas, foi uma das que mais sofreram declínio econômico após a independência em 1991. A indústria local, criada para servir ao complexo industrial-militar soviético, sofreu pesadamente quando a demanda deixou de existir. Mudanças significativas não foram implementadas após a privatização e empresas estatais ineficientes continuaram a onerar a economia. A corrupção generalizada contribuiu para agravar o quadro e anular os efeitos das reformas ensaiadas pelo Governo Akayev.

Estima-se que cerca de 40% da população vivam abaixo da linha da pobreza. Os milhares de refugiados tadjiques que chegam a cada ano ao país contribuem para aumentar a pressão social.

Grupos étnicos e clãs ainda exercem forte influência. Pressões por reformas políticas desembocaram na “Revolução das Tulipas”, em 2005, que provocou a queda do governo Akayev. Seu sucessor, Kurmanbek Bakiev, vem enfrentado dificuldades desde o início do mandato. Desde 2006, movimentos oposicionistas, dentre os quais se sobressaem os grupos “Pelas Reformas” e “Frente Unida”, têm conseguido mobilizar a população em manifestações que exigem a reforma da Constituição e a diminuição dos poderes presidenciais.

III - Dados Básicos

Nome oficial: República Quirguiz

Capital: Bishkek

Área: 198.500 km²

População: 5,31 milhões (Estimativa FMI, 2008)

Densidade Demográfica: 26,7 hab./ km²

Diversidade étnica: : Quirguizes (66,9%), Uzbeques (13,18%), Russos (12,5%), outras nacionalidades (7,42%)

Religiões: Muçulmanos (75% - 97% Sunitas e 3% Xiitas), Cristãos Ortodoxos (20%), outros (5%)

Independência: 31 de Agosto de 1991

Idiomas: quirguiz e russo

Sistema de Governo: República Presidencialista

Divisões administrativas: 7 províncias ("óblast") e a capital

Fronteiras: totalizam 3.878 km, sendo 858 km com a China, 1.051 km com o Cazaquistão, 870 km com o Tadjiquistão e 1.099 km com o Uzbequistão.

Constituição: Adotada em 5 de Maio de 1993, emendada em 2 de fevereiro de 2003

Poder Judiciário: O sistema judicial é composto pela Corte Constitucional, pela Corte Suprema de Justiça, pela Corte Suprema de Arbitragem (trata de litígios econômicos) e por várias Cortes de instâncias inferiores.

Poder Legislativo: O Poder Legislativo é representado pelo Parlamento bicameral, o *Jogorkú Kenesh*, composto pela Assembléia dos Representantes do Povo (70 deputados, eleitos pelo voto popular, para um período de 5 anos) e pela Assembléia Legislativa (35 membros, eleitos nas mesmas condições).

Indicadores sócio-econômicos:

PIB: US\$ 4,748 bilhões (estimativa FMI, 2008)

Taxa de crescimento do PIB: 6,95% (Estimativa FMI, 2008)

PIB per capita: US\$ 895,38 (Estimativa FMI, 2007)

Composição do PIB por setor: Agricultura: 34.5%; Indústria: 19.5%; Serviços: 46.1% (Banco Mundial, 2006)

Câmbio (Som/US\$): US\$ 1,00 = KGS 36,915 (Bloomberg, 03/10/2008)

Produtos agropecuários: tabaco, algodão, batatas, verduras, uvas, frutas e bagas, gados ovino e caprino, lã

Principais indústrias: maquinaria pequena, fazendas, processamento de alimentos, cimento, sapatos, vidros, geladeiras, móveis, motores elétricos, ouro, metais raros

Exportações: US\$ 796 milhões (FMI, 2006)

Principais países de destino das exportações: Suíça (26,1%), Cazaquistão (20,4%), Rússia (19,3%), Afeganistão (9,4%), China (4,8%), Uzbequistão (3,5%), Turquia (3,4%), Tadjiquistão (3%)

Importações: US\$ 1,711 milhão (FMI, 2006)

Principais países de origem das importações: Rússia (38,1%), China (14,4%), Cazaquistão (11,7%), EUA (5,7%), Uzbequistão (3,8%)

Taxa de alfabetização (população maior de 15 anos): 98,7% da população (UNICEF, 2005)

Taxa de Crescimento da População: 1,2% ao ano (Banco Mundial, 2006)

Taxa de desemprego: 9.9%(Banco Mundial, 2005)

Expectativa de vida: 72,2 anos (mulheres) e 64,3 anos (homens) (Banco Mundial, 2006)

Taxa de mortalidade infantil (menores de 5 anos): 41 /1000 (UNICEF, 2006)

Acesso a água tratada (% da população total): 77% da população (UNICEF, 2005)

IV . Síntese Histórica

Os quirguizes atuais representam apenas um dos numerosos ramos do povo quirguiz antigo, da família turca. Depois da absorção pela *Grande Horda* das tribos Quirguiz-Kaisak, as sete tribos que originaram os quirguizes atuais levaram uma vida nômade na Sibéria, nos vales das montanhas Tian-Chan e Pamir e no território controlado pelo Império Chinês.

A língua quirguiz contém grande número de elementos de origem tártara. Em 1864, o território atual da República Quirguiz foi anexado, sem resistência das tribos locais, pelo Império Russo. Na União Soviética, a República Socialista Quirguiz foi constituída em 1936.

Em decorrência do desmantelamento da URSS, em dezembro de 1991, a República Quirguiz tornou-se independente. Logo depois, ocorreram disputas territoriais com o Tadjiquistão (no vale de Isfar) e com o Uzbequistão. O país foi objeto de vários ataques de terroristas muçulmanos radicados no Tadjiquistão, no Uzbequistão e no Afeganistão.

Diferentemente dos Presidentes de outros países centro-asiáticos, o ex-Presidente Askar Akayev não foi, na época soviética, líder do Partido Comunista ou do Governo regional, tendo sido eleito graças à reputação de cientista proeminente e presidente da Academia de Ciências da República. Isso explica porque a República Quirguiz não caiu de imediato no “modelo despótico oriental”, típico de seus vizinhos, e alcançou, no Ocidente, a qualidade de “vitrine da democracia na Ásia Central”. Akayev realizou reformas com base

nas recomendações do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial. Foram privatizadas empresas industriais e as minas de ouro passaram a ser controladas pelos investidores estrangeiros. A inflação caiu, o PIB começou a crescer e o país logrou ser o primeiro no espaço pós-soviético a ingressar na OMC.

No final dos anos 90, a situação econômica deteriorou-se. Aprofundaram-se os problemas sociais, que surgiram no processo das reformas, tais como o empobrecimento inédito da população (segundo estimativas do Banco Mundial e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, cerca de 40% dos quirguizes vivem hoje abaixo da linha da pobreza e o percentual pode atingir e até mesmo ultrapassar 50% nas zonas rurais, principalmente no sul do país). Tais condições podem ter favorecido o recrudescimento do radicalismo islâmico e do nacionalismo exacerbado. Surgiram conflitos étnicos com os uzbeques e os tadjiques.

Acuado pela oposição e pelas disputas entre o Executivo e o Legislativo, que obstruíam suas reformas sociais, Akayev foi aos poucos abandonando os ideais de democracia multipartidária, que permearam o início de seu governo, e assumindo a posição autoritária comum aos demais governos da Ásia Central.

O Presidente passou a aplicar “métodos duros” no tratamento dos opositores. Vários políticos foram presos e alguns órgãos de imprensa da oposição fechados. Durante protestos antigovernamentais, em março de 2002, policiais mataram cinco manifestantes.

Em fevereiro de 2003, num referendo nacional, o Governo conseguiu a aprovação de emendas constitucionais que tornaram o Parlamento unicameral e fortaleceram os poderes do Executivo, legalizaram a permanência de Akayev na Presidência da República até 2005 e confirmaram o “status” do russo como segundo idioma oficial. A última emenda reflete as pretensões do Governo de manter no país os russos que, em decorrência do crescimento do extremismo muçulmano e do nacionalismo, começaram a abandonar, em massa, a República Quirguiz. A emigração dos russos étnicos provocou dificuldades econômicas e sociais, dado que grande parte deles era composta por especialistas de alta qualificação.

No final de dezembro de 2004, Akayev acusou o Ocidente de patrocinar “revoluções” na Ucrânia e na Geórgia. Protestos oposicionistas, realizados em janeiro de 2005, em que cerca de 400 pessoas marcharam em frente à Corte Suprema do país, para pedir mudanças na lei eleitoral nas eleições parlamentares de fevereiro de 2005, motivaram a ida a Moscou de Akayev, com vistas a buscar o apoio da Rússia a seu Governo.

Contudo, nas eleições parlamentares de 2005, houve várias denúncias de fraude e a indignação do povo desembocou num processo insurrecional, que teve início nas províncias do sul e, em pouco tempo, tomou a capital, Bishkek. Esse movimento, que ficou conhecido como “Revolução das Tulipas”, resultou na queda do Presidente Akayev, na implantação de um governo interino, liderado por Kurmanbek Bakiev, e no resgate do antigo parlamento, que foi reconduzido, por período temporário, até a fixação de novas eleições parlamentares.

V - Política Interna

O Presidente Bakiev enfrenta, desde o início, grande dificuldade de obter legitimidade para o governo. A oposição ao Presidente cresceu motivada por um sentimento generalizado de desequilíbrio regional na partilha do poder. Bakiev é do sul e representaria os interesses dos agricultores, fazendo que muitos políticos do norte comesçassem a se sentir marginalizados. Ao mesmo tempo, a corrupção recrudesceu e figuras do mundo do crime organizado passaram a ganhar visibilidade.

Em meados de 2006, formou-se o grupo oposicionista “Pelas Reformas”, que conseguiu reunir mais de 20.000 pessoas em Bishkek, em novembro daquele ano, exigindo a reforma da Constituição e a diminuição dos poderes presidenciais.

No início de 2007, surgiu novo grupo oposicionista, “Frente Unida”, liderado pelo antigo Primeiro-Ministro do governo Bakiev, Feliks Kulov. A Frente Unida alega que a recusa de Bakiev em reconduzir Kulov ao cargo, em janeiro de 2007, significou o rompimento do pacto feito com o eleitorado em 2005, após a queda de Akayev, quando Bakiev (representando o sul) e seu rival Kulov (representando o norte) formaram uma aliança para preservar a estabilidade e evitar atritos em um país histórica e culturalmente dividido entre norte e sul. Kulov foi substituído por Azim Izabekov, também do norte, mas com um perfil mais burocrático do que político.

Numa tentativa de desestabilizar a oposição, que, desde o mês de março de 2007, anunciava a realização de novos protestos populares para abril, o Presidente Bakiev substituiu o Primeiro-Ministro Izabekov por Almazbek Atambayev, até então uma figura chave do movimento “Pelas Reformas”. A nomeação de Atambayev serviu para aprofundar a divisão entre a ala moderada e a ala radical do movimento oposicionista. Em crise interna, o “Pelas Reformas” viu vários de seus líderes migrarem para o “Frente Unida”. O próprio Atambayev

anunciou, em 28 de março, que iria, juntamente com outras antigas lideranças do “Pelas Reformas”, formar um novo bloco, intitulado “Por uma República Quirguiz Unida”. Membros do “Frente Unida” (Kulov) acusam o Presidente Bakiev de estar por trás da criação do novo movimento oposicionista e de ter nomeado Atambayev para “iludir a população com a falsa idéia de que o Presidente estaria buscando dialogar com a oposição”.

Enquanto isso, analistas políticos chamam a atenção para o fato de que as reformas constitucionais (independentemente de quem esteja no Governo) são a condição *sine qua non* para que o país possa promover as mudanças de que necessita. “If Bakiyev’s name is simply changed to Kulov, there is no guarantee that Kulov will carry out crucial reforms.”

Em abril de 2007, a oposição organizou nove dias de protestos que culminaram, no dia 19, em um violento confronto entre oposicionistas e forças de segurança em frente ao palácio presidencial, em Bishkek. Oposicionistas teriam arremessado pedras nos guardas do palácio, provocando imediata reação e a detenção de cerca de 100 manifestantes. Comerciantes locais teriam se queixado de prejuízos causados a seus estabelecimentos pela desordem.

Embora a responsabilidade pelo confronto tenha sido negada por ambas as partes, o fracasso da manifestação e o desenlace violento acabaram beneficiando o Governo, dando ao Presidente Bakiev motivos para doravante se recusar a negociar com seus críticos. Na visão dos analistas, a oposição, que havia apostado nos protestos populares como principal instrumento de pressão, precisará reavaliar sua estratégia.

Em 21 de outubro de 2007 realizou-se referendo nacional para a aprovação da nova redação para a Lei Fundamental da República. Dele participaram, segundo dados oficiais, 80,64% do eleitorado. O projeto recebeu apoio de 75,04% população, embora os resultados oficiais ainda não tenham sido divulgados pela Comissão Central Eleitoral da República. De acordo com as mesmas fontes, apenas 3,69% votaram contra o projeto. A votação foi acompanhada por 130 observadores internacionais, que afirmaram não ter detectado fraudes ou violações relevantes (apesar de protestos da oposição e do avassalador resultado alcançado).

Em 22 de outubro de 2007, o Presidente Bakiev fez um apelo à Nação, explicando que dissolvera o Parlamento porque a atuação dos deputados promoveu “contradições insuperáveis” entre o Legislativo e o Executivo. Aduziu que as eleições parlamentares ocorreriam no dezembro seguinte, após a entrada em vigor da nova Constituição.

O novo regime mais parece um retorno ao sistema “vertical rígido” de poder

presidencial da época do ex-Presidente Akaiev e, nesse contexto, um retrocesso na tentativa de remodelar o sistema político do país, em consonância com as aspirações da chamada "Revolução das Tulipas", de abril de 2005.

Eleições parlamentares de dezembro de 2007

O partido do presidente Kurmambek Bakiyev ficou com as 90 cadeiras do Parlamento quirguiz, ao receber 49% dos votos nas eleições que ocorreram no dia 16 de dezembro de 2007. As eleições foram consideradas fraudulentas pela oposição e por membros da missão observadora da Organização para Segurança e Cooperação na Europa (OSCE).

O segundo colocado foi o partido da oposição, Ata-Meken, que ficou com apenas 9% dos votos, menos do que o mínimo necessário, de 3.500 votos em três das nove regiões do país, para poder ter representação no Parlamento. Seus líderes ameaçam realizar protestos de rua contra o que chamaram de passividade das autoridades eleitorais quirguizes. Os demais partidos não atingiram a marca de 5% dos votos. A oposição denunciou a violência dos partidários do presidente contra os seus ativistas e a anulação da candidatura dos seus representantes. Afirmou ainda que os resultados das eleições são impossíveis de serem aceitos e que o país caminha rumo a um regime de exceção.

De acordo com o Chefe da missão observadora da OSCE, Kimmo Kiljunen, “foi perdida uma grande oportunidade para a democratização do país”.

VI – Economia

O setor agrícola é predominante na economia da República Quirguiz. Os produtos agrícolas mais importantes são algodão, fumo, lã e carnes. O principal produto de exportação é o ouro. O país exporta também outras matérias-primas e eletricidade (produzida em hidrelétricas). Nos anos 90, foi considerado exemplar dentre os países pós-soviéticos, quanto ao cumprimento das recomendações do FMI na realização de “reformas de mercado”, especialmente na privatização do setor estatal. Foi o primeiro país da CEI que ingressou na OMC.

As reformas, apoiadas pelos organismos financeiros internacionais, não resolveram os problemas de empobrecimento da população. O desemprego encontra-se oficialmente na casa dos 10% e a migração da mão-de-obra da República Quirguiz para o Cazaquistão e a Rússia manteve-se elevada (cerca de 10% da população quirguiz trabalham nos setores agrícola e de construção civil daqueles países, freqüentemente sem o devido registro oficial e em condições discriminatórias).

Para assegurar a solução dos problemas econômicos e sociais do país e melhorar o padrão de vida da população, o Governo da República Quirguiz aprovou, em 2001, “As Bases de Desenvolvimento da República Quirguiz até o ano 2010”, cujas prioridades, formuladas com o apoio do Banco Mundial, são, *inter alia*: a formação de um sistema de administração estatal transparente; a criação de um sistema de assistência social eficiente e desburocratizado; acesso à rede de saúde pública; desenvolvimento da ciência e da cultura; crescimento econômico estável, com base em mecanismos de economia de mercado e com estímulo a setores econômicos prioritários.

VII - Política Externa

País pequeno, com pouco a oferecer, a não ser a localização estratégica, a República Quirguiz acabou forçada a adotar uma política externa que mescla o inevitável alinhamento com a Rússia com ensaios de aproximação do Ocidente (EUA) e, de maneira crescente, da China.

A importância da China é derivada de seu peso ascendente nos assuntos mundiais e regionais, seu enorme potencial econômico e demográfico e sua vizinhança com a República Quirguiz. Em 2004, o comércio dos dois países cresceu 85% e, em setembro de 2004, assinaram-se acordos de cooperação em larga escala (joint-ventures, comunicações, comércio fronteiriço e energia).

Em outubro de 2003, a República Quirguiz concedeu à Rússia, “para uso por tempo indefinido”, base militar a apenas 20 km da capital, Bishkek. Nela estão aquarteladas tropas russas, para dar apoio aéreo a 5.000 militares da “Força de reação rápida” da Organização do Tratado de Segurança Coletiva (organização militar composta por Rússia, Armênia, Belarus, Cazaquistão, República Quirguiz, Tadjiquistão e Uzbequistão).

Durante a campanha norte-americana no Afeganistão, o país firmou um acordo para instalação de base militar provisória dos Estados Unidos em território quirguiz (Manas). Após a “Revolução das Tulipas”, o Governo interino confirmou a manutenção da base, conforme a vontade dos Estados Unidos.

A morte de um cidadão quirguiz atingido por um guarda americano, em dezembro de 2006, contribuiu (entre outros incidentes envolvendo a presença americana) para acirrar a controvérsia em torno da manutenção da base de Manas. O incidente gerou apelos para que o acordo fosse encerrado.

A reunião de cúpula da Organização de Cooperação de Shanghai (OCS), em Astana, em 2005, terminou com uma declaração exortando o estabelecimento de “prazos finais para o uso temporário das bases militares da Ásia Central pelos Estados Unidos e as forças de coalizão”. Na cúpula da OCS, realizada em Bishkek, em agosto de 2007, vários pontos da Declaração final continham nítido viés antiamericano. Contudo, na opinião de analistas, embora Rússia e China não escondam o desejo de ver os Estados Unidos fora da República Quirguiz (a base de Manas é hoje a última mantida pelos americanos na região centro-asiática), não oferecem alternativa econômica à permanência americana em território quirguiz.

VIII. Relações com o Brasil

O estabelecimento de relações bilaterais entre a República Federativa do Brasil e a República Quirguiz foi realizado por meio de um Protocolo, assinado em 6 de agosto de 1993, em Moscou. O Brasil foi um dos primeiros Estados a reconhecer a independência do país, ocorrida em 31/08/1991.

Em julho de 2007, o Ministro Antônio Hermann de Vasconcellos e Benjamin, do Superior Tribunal de Justiça, participou de um seminário sobre meio ambiente em Bishkek, a convite de autoridades daquele país.

Missão do Assessor Especial para a Ásia – setembro 2007

Em 18 e 19 de setembro de 2007, o Assessor Especial para a Ásia esteve em Bishkek e manteve encontros no Ministério dos Negócios Estrangeiros, no Ministério do Trabalho e Desenvolvimento Social e no da Indústria, Energia e Combustíveis.

Na Chancelaria quirguiz, o Assessor Especial para a Ásia foi recebido pelo Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Ermek Ibraimov, pelo Diretor do Departamento dos Países Ocidentais, Kanat Tursunkulov, e pelo Diretor do Departamento de Organismos Internacionais e Segurança, Murat Baikhodjoev.

Na ocasião, o Assessor Especial afirmou a intenção brasileira de aprofundar as relações por meio, inicialmente, de consultas rotineiras de alto nível, que possibilitem o aumento do conhecimento mútuo entre os dois países.

O Vice-Ministro saudou a iniciativa brasileira de aproximar-se dos países da Ásia Central e concordou com o estabelecimento de consultas, em base permanente, para tratar de questões das relações internacionais e incrementar a cooperação entre as duas nações. Nesse sentido, Ibraimov entregou ao Assessor Especial projeto de memorando de cooperação para a criação de mecanismo de consultas políticas entre as duas Chancelarias, que se encontra atualmente (fevereiro/2008), em análise no MRE.

O Assessor Especial fez entrega a Ibraimov de proposta de acordo de cooperação técnica entre os dois países (modelo da Agência Brasileira de Cooperação), para exame e reação da parte quirguiz. Não houve, até o momento, reação ao texto do acordo.

IX . Comércio Bilateral Brasil- República Quirguiz

As exportações brasileiras para o República Quirguiz tiveram um aumento vertiginoso entre 2002 e 2005, saltando de US\$ 29.190 para US\$ 2.278.481. Em 2006, o valor das exportações caiu quase pela metade em relação a 2005, embora tenha-se recuperado em 2007. Não houve registro de importações em 2004 e 2005, mas o Brasil voltou a importar em 2006 e 2007. Em 2006, o valor das importações foi quase trinta vezes superior ao que havia sido registrado em 2003, com discreta elevação em 2007.

As carnes (principalmente de frango), os enchidos de carne e miudezas são, ao lado do fumo, os principais produtos exportados pelo Brasil para a República Quirguiz. Em 2007, os pneus (para ônibus e caminhões, bem como para automóveis de passeio) ocuparam o quarto

lugar na pauta de exportações. Nos oito primeiros meses de 2008, contudo, não se registrou exportação desses itens, o que provavelmente se deva à concorrência chinesa. Como se verifica em relação a outros países centro-asiáticos, o carro-chefe das exportações brasileiras para a República Quirguiz é a carne.

O mercúrio é o item mais relevante no rol das importações brasileiras da República Quirguiz.

IX. 1. Balança Comercial Brasil – República Quirguiz
(em US\$ / FOB)

Brasil – República Quirguiz (US\$ F.O.B.)	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008 (até agosto)
Exportações	29.190	153.450	650.032	2.278.481	1.364.563	2.146.980	1.267.937
Importações	3.189	10.630	0	0	288.167	318.379	95.558

Fonte: MDIC/SECEX/Sistema ALICE

ANEXOS

1. Perfis Biográficos

Kurmanbek Bakiyev Presidente da República Quirguiz

- Nasceu, em 1º de agosto de 1949, em Masadan, na República Quirguiz;
- 1991: Primeiro-Secretário do Conselho da Cidade de Kok-Yangak, Presidente do Soviete Supremo e depois Vice-Presidente do Soviete Supremo da região de Jalal Abad;
- 1994: Vice-Presidente do Fundo Estatal de Propriedade da República Quirguiz;
- 1995: Presidente, eleito, da região de Jalal Abad;
- 1997 a 2000: Governador do Estado de Tchui;
- 21 de Dezembro de 2000 a Maio de 2002: Primeiro-Ministro, havendo renunciado após os distúrbios em que a polícia atirou e matou cinco manifestantes contrários ao Presidente Akayev, na cidade sulista de Aksy;
- 24 de março de 2005: Primeiro-Ministro, interino, e Presidente da República, interino, tendo sido indicado para a função pela Câmara Alta do Parlamento após a queda do Presidente Ashkar Akayev, durante a “Revolução das Tulipas”; Bakiev é o líder do partido “Movimento do Povo da República Quirguiz.”

Ednan Karabaiev Ministro dos Negócios Estrangeiros

- Nascido na cidade de Talás (norte da República Quirguiz);
- 1975: graduado da Universidade Estatal Quirguiz;
- 1975-1981 : professor da escola secundária; aspirante científico do Instituto da História da Academia de Ciências da República Socialista Soviética Quirguiz;
- 1981-1990: participação nos órgãos do Partido Comunista e em estatais;
- 1990-1992: Chefe da Presidência, Ministro de Estado;
- 1992-1994: Ministro dos Negócios Estrangeiros;
- 1994-2007: Vice-Reitor, Chefe da Cátedra das Relações Exteriores da Universidade Quirguiz –Russa, Bishkek;
- A partir de 8 de fevereiro de 2007: Ministro dos Negócios Estrangeiros da República Quirguiz.

Aviso nº 1.000 - C. Civil.

Em 10 de novembro de 2008.

A Sua Excelência o Senhor
Senador EFRAIM MORAIS
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor FREDERICO SALOMÃO DUQUE ESTRADA MEYER, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para, cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Cazaquistão, exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Turcomenistão e à República Quirguiz.

Atenciosamente,



ERENICE GUERRA
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República, Interina

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.)

Publicado no **Diário do Senado Federal**, 12/11/2008.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília – DF
(OS:16515/2008)